7 dados sobre jovens mulheres negras no mercado de trabalho

MUDE Com Elas

Os dados da PNAD Contínua atualizados até 2025 evidenciam que, apesar de melhoras econômicas gerais, jovens mulheres negras permanecem em situação de extrema vulnerabilidade, enfrentando maior rotatividade e subutilização no mercado de trabalho.

As disparidades salariais persistem apesar do acesso à educação e enfatizam a necessidade de políticas públicas focadas em enfrentar o racismo estrutural e promover a inserção profissional e a permanência estável de jovens no mercado de trabalho.

1 Diploma na mão, salário voando (para longe delas)

26,8%

das jovens mulheres negras (18 a 24 anos) frequentavam ou haviam concluído o ensino superior – o maior índice da série histórica.

Mesmo superando 2016, 2021, 2023 e 2024, mais escolaridade não se converte em salário justo: elas seguem recebendo menos do que todos os outros grupos, independentemente do nível de instrução.

2 O desemprego caiu, mas não para as jovens negras

16,5% taxa de desocupação entre jovens mulheres negras (18 a 24 anos) em 2025. Quase três vezes a média nacional.

A taxa geral de desemprego no Brasil recuou de 6,4% em 2024 para 5,6% em 2025, atingindo o menor patamar desde 2016. A recuperação do mercado de trabalho não chegou para elas.

3 Desigualdade de Renda Persistente

R$2.236

rendimento médio das jovens negras (14 a 29 anos) na Região Metropolitana de São Paulo em 2025.

57%

do rendimento dos homens brancos na mesma faixa etária.

Em âmbito **nacional**, a situação é ainda mais grave: **as mulheres negras recebem cerca de 46,5% do rendimento dos homens brancos**, proporção que se manteve estagnada em 2023, 2024 e 2025.

4 Presas à informalidade

O Brasil ainda não retomou o nível de proteção trabalhista de 2016, quando a informalidade geral era de 34,7%. **Para essas jovens, trabalhar ainda significa, em grande parte, trabalhar sem carteira, sem previdência, sem rede de proteção.**

39,1% das jovens mulheres negras ocupadas estavam na informalidade em 2025. Média nacional: 35,0%.

5 O Peso do Cuidado e da Falta de Oportunidades

20,9%

taxa de subutilização da força de trabalho entre mulheres negras em 2025.

A subutilização da força de trabalho é mais do que o dobro da taxa entre homens brancos (8,5%). Para mulheres brancas, a taxa é de 12,7%.

Para jovens mulheres negras (14 a 29 anos), a taxa de subutilização chega a 29,3%, mais do que o dobro do registrado para os jovens homens brancos (14,2%). Na adolescência (14 a 17 anos), 55,1% das jovens negras estão subutilizadas, enquanto para as jovens brancas o índice é de 46,1%. Responsabilidades domésticas e barreiras estruturais ainda fazem com que as vagas raramente correspondam ao desejado.

6 Desalento: quando o mercado exclui tanto que a busca perde sentido

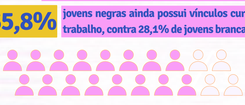
1,057 milhão de mulheres negras estavam em situação de desalento no Brasil em 2025.

O total de pessoas desalentadas no Brasil caiu de 3,4 milhões em 2016 para 2,6 milhões em 2025, mas a exclusão continua seletiva. **Na faixa de 25 a 29 anos, quando se esperaria mais estabilidade, elas representam 44,2% de todos os jovens desalentados do país** – o maior percentual observado em toda a série. Quanto mais elas avançam na vida, mais o mercado as ignora.

7 Carreiras interrompidas antes mesmo de começar

45,4% Jovens negras ocupadas há menos de 1 ano no trabalho atual, contra 36,5% de jovens homens brancos.

35,8% jovens negras ainda possui vínculos curtos no trabalho, contra 28,1% de jovens brancas.



Entre 25 e 29 anos, fase em que se espera maior maturidade profissional, os dados indicam **instabilidades que comprometem as possibilidades de ascensão e crescimento laboral** de jovens negras a longo prazo.

Os dados mostram avanços, mas apontam também a importância de atuarmos em rede para a promoção de ações efetivas e transformadoras rumo à equidade de gênero e raça no mercado de trabalho.

A Rede Multiatores **MUDE com Elas** reúne organizações da sociedade civil, pesquisadores, educadores, comunicadores e jovens ativistas em um espaço de diálogo democrático para enfrentar as múltiplas camadas dessa desigualdade.

Saiba mais e participe: mudecomelas.org.br

Parcerias: Mude, 12 ação educativa, Escola de Mulheres, CEERT 35
Cofinanciador: Fundação Ford
Comunicação: Iracão